V. 11, ed. especial, mar., 2025, artigo nº 2694 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

Perfil socioeconômico dos estudantes de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ

Mariza Cezira Campagner[1]

Marilú Angela Campagner[2]

Resumo

Na presente pesquisa, analisou-se qual o perfil socioeconômico dos discentes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, no ano de 2019. Os dados utilizados para este fim, foram extraídos do questionário socioeconômico entregue ao aluno de graduação. Foi necessário a aplicação de 160 (cento e sessenta) questionários ao longo do período, visando conhecer o perfil socioeconômico. As variáveis: gênero, idade, estado civil, tipo de escola, residência, meio de locomoção, ocupação dos pais, nível de instrução e renda dos pais, participação na economia da família e número de filhos que compõem a família. Para responder ao objetivo geral e específicos da pesquisa, fez-se uso da abordagem quantitativa, com amostragem probabilística. Os resultados demonstraram em geral, que a maioria dos estudantes é do gênero masculino, solteiro e com faixa etária até 20 anos, com religião, rendimentos abaixo de 6 sm, ensino médio na rede pública, pais possuem ensino superior e recebe bolsa ou faz estágio. Os dados mostram que é legitima a defesa do ensino superior público e gratuito de qualidade no Brasil, pela garantia democrática que oferece à expansão do saber. O ensino superior desempenha um papel estratégico para o futuro da sociedade do País. Por fim, compreender as configurações como os discentes vivenciam seus processos pode indicar caminhos inesgotáveis para se conhecer seus modos de vida, as dúvidas enfrentadas em seus contextos sociais e contribuir para a formulação de políticas e práticas educacionais mais adequadas aos públicos variados de jovens da Universidade.

Palavras-Chave: Formação Educacional; Curso de Graduação; Perfil; Estudantes; Economia.

1. Introdução

A educação superior é um componente fundamental para o desenvolvimento científico e tecnológico de qualquer país. E, desse modo, investimento no ensino superior é crucial para que o Brasil possa competir no mercado global e, ainda, para que diminuam as disparidades de renda, através da qualificação da força de trabalho. Além disso, a universidade tem como meta a formação humanística habilitando o profissional a uma compreensão do meio em que vive, seja social, político, econômico ou cultural na formação da cidadania da população, tornando

[1] Mestre em Economia e Gestão Empresarial, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; marizacampagner@gmail.com
[2] Pós doutora em Geografia, Florianópolis, SC, Brasil; mariluangela@gmail.com

Histórico do artigo:
Submetido em: 31/10/2024 – Aceito em: 12/04/2025

V. 11, ed. especial, mar., 2025, artigo nº 2694 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

as pessoas autônomas, críticas e dispostas a melhorar o mundo. São as universidades que preparam as pessoas para o futuro, através da educação[3].

Apesar, do número crescente de Instituições de Ensino Superior Pública, Privada e, Pública de Direito Privado que surgem constantemente[4], as Instituições Federais de Ensino Superior têm um papel decisivo para o desenvolvimento do país. Estas, por serem instituições públicas e permitirem o acesso ao ensino superior dos diversos grupos que compõem a sociedade brasileira. Além disso, a importância das universidades públicas para o desenvolvimento do país, se dá, através da indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e da educação tutorial. Esses elementos auxiliam na criação e elaboração da ciência, desenvolvimento da tecnologia, formação de cientistas e técnicos para alavancar o desenvolvimento.

De outro lado, há a exigência do Ministério de Educação, MEC, que dispõem de funções sobre a regulação, supervisão e avaliação de cursos de ensino superior evidenciada pelas atividades, procedimentos, avaliação e benefícios tais como: o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, Sistema ENADE, Sistema Revalida, Sistema e-MEC e Sistema Censup criteriosamente qualificando, em graus, cada instituição. A diversidade regional apresentada pelo país reflete também a heterogeneidade dentre as Instituições de Ensino Superior, IES, considerando aqui desde diferenças entre classes sociais[5] quanto de características pessoais como expectativas futuras quanto a funções e especializações mesmo dentro dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia perante seus discentes[6]. Portanto, como se poderá verificar neste trabalho, a sociedade também contará com profissionais que anseiam por objetivos diferentes, de acordo com a instituição da qual ele se origina.

O sistema de avaliação de cursos superiores no País produz indicadores e um sistema de informação que subsidia a identificação dos fatores que interferem na melhoria da qualidade para a tomada de decisões políticos-pedagógicas, administrativas com a finalidade de garantir a transparência dos dados da educação superior a sociedade.

[3]Sobre ver mais nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, PPC: https://ufrj.br/, www.facc.ufrj.br/joomla/, www.ie.ufrj.br/ .Visualizado, pela autora, em 21/09/2019.
[4]Sobre a expansão do Educação Superior ver em: http://portal.inep.gov.br. Acessado pela autora em 19/09/2019.
[5]Ver mais em: https://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-da-educacao-superior. Verificado em 15/09/2019.
[6]Ao escrever sobre os cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis e Economia infere-se ser sempre, os mesmos, na modalidade presencial.

Histórico do artigo:
Submetido em: 31/10/2024 – Aceito em: 12/04/2025

Dessa forma, um dos elementos básicos para se desencadear o processo de avaliação e o autoconhecimento institucional. É conhecer as características das pessoas que movem a universidade e os fatores que permeiam este movimento.

Em meio a um cenário de tantas faces emerge a relevância de estudos e pesquisas em cima do tema. Verifica-se que após a Revolução Industrial aconteceram profundas transformações nos remetendo ao meio técnico científico informacional, principalmente em termos da velocidade da informação e comunicação por consequência da tecnologia. Isto, nos leva, a estudos de observação e análise do perfil socioeconômico dos discentes diante dos desafios verificados **in loco**.

2. Revisão bibliográfica

A universidade pública brasileira, tradicionalmente caracterizada como um ambiente das elites tem apresentado recentemente crescentes oportunidades aos estudantes historicamente excluídos no tocante ao acesso e permanência na educação superior. Com destaque nacional pela quantidade de estudantes oriundos de escola pública. Seu corpo discente congrega pretos, pardos, indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência, haitianos, filhos de agricultores familiares, de assentamentos agrários, além de minorias diversas. O aprendizado recai sobre os clamores destes sujeitos sociais, sua voz, seus anseios que precisam marcar posição nas políticas afirmativas de permanência que são e/ou ainda serão desenvolvidas pelo poder público e seus agentes.

A defesa principal é o princípio da equidade. Back (2017, p. 47) sintetiza o assunto enfocando que as políticas de acesso e permanências devem estar intimamente articuladas com o reconhecimento das diferenças e a equidade para que, consequentemente, a igualdade de oportunidades se efetive.

Barros & Mendonça (1998, p. 01) argumentam que um melhor desempenho educacional pode ser atingido pelo volume de recursos destinados à educação, ou da eficiência com que eles são utilizados.

Nos escritos de Scorzafave e Ferreira (2011) o processo de democratização do sistema educacional brasileiro, particularmente das Universidades Públicas, passa necessariamente pela incorporação de estudantes oriundos de famílias de baixa renda. Não basta, entretanto, assegurar-lhes o acesso: é preciso considerar que o compromisso efetivo do Estado com a democratização do ensino superior pressupõe a criação de condições concretas de permanência

Histórico do artigo:
Submetido em: 31/10/2024 – Aceito em: 12/04/2025

V. 11, ed. especial, mar., 2025, artigo nº 2694 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

dos estudantes na Universidade, até a conclusão do curso escolhido, através da formulação de programas que busquem atenuar os efeitos das desigualdades existentes, provocadas pelas condições da estrutura social e econômica.

Para Santos (2011, p. 56, 111 e 113) as Universidades ainda não estão suficientemente aparelhadas para enfrentar os desníveis sociais de seus discentes e necessitam criar estímulos à formação cultural, visando obter, na conclusão do curso, a minimização de diferenças presentes no início dele.

Ao abordar o ensino superior, no Brasil, somos colocados de frente com o problema da manutenção propriamente dita desse nível de ensino, isto é, diante do público e do privado. Durham (1989, p. 3-4), comenta que nas primeiras décadas desse século a educação privada tendia a se limitar a grupos socialmente privilegiados, enquanto a educação pública buscava ser universal e gratuita: nos tempos atuais o ensino público é o setor elitizado. O ensino privado, na quase totalidade, não tem uma agenda pedagógica que o distinga do público. O que resta é a questão financeira.

Constata-se que no ensino superior brasileiro uma característica comum: de um modo geral as Instituição de Ensino Superior pública brasileira dependem quase que restritamente dos recursos do Tesouro Nacional, enquanto o ensino privado depende basicamente da arrecadação das mensalidades escolares (CORREIA, 2013). Umas geram e aplicam fundos públicos e outras geram e aplicam fundos privados. A exclusividade de fontes de financiamentos, porém, pode condicionar e limitar a ação das instituições de ensino superior reduzir-lhes a eficácia e a eficiência administrativas (ANDRADE, 2011).

Corroborando, Vasconcelos Diniz e Andrade (2012) analisaram como a dinâmica de expansão do ensino e a crescente seletividade do mercado de trabalho - que exige mão de obra de qualificação profissional – tendem a exercer uma pressão, sobre o ensino superior, exigindo ampliação de vagas, diversificação dos cursos, a flexibilização dos currículos, a melhoria da qualidade do ensino e a parceria com o setor produtivo. Estes são os desafios que o ensino superior enfrenta para acompanhar as mudanças socioeconômicas e tecnológicas.

Por sua vez, a criação de um ambiente favorável à inovação corresponde a uma necessidade para o desenvolvimento socioeconômico regional e nacional. Sua relevância se faz pela respectiva criatividade no contexto nacional, pelo potencial impacto de tais organismos e pela contemporaneidade do fato, abrindo caminhos para futuros e afundados estudos. Vivemos em um mundo de permanentes variações sociais. Por distintas vezes somos pegos de admiração

Histórico do artigo:
Submetido em: 31/10/2024 – Aceito em: 12/04/2025

pelos acontecimentos do dia a dia, advindos de problemas pessoais, econômicos, sociais etc. Nesse contexto, as universidades, em especial, as Públicas (federais, estaduais e municipais) são consideradas como entes imprescindíveis para a criação e para o desenvolvimento desse ambiente.

3. Análise dos resultados

Esta seção consiste em análises empíricas dos dados, cuja finalidade é atender ao objetivo principal: verificar o perfil socioeconômico dos estudantes de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ e compará-los entre si.

Nesse sentido, a seção foi subdividida em duas partes. Na primeira delas, serão expostos os dados e feitas estatísticas descritivas para se determinar o perfil socioeconômico médio dos alunos de uma maneira geral e não comparativa entre cursos. Na segunda parte, será utilizada metodologia econométrica que permita comparar os grupos de estudantes entre si.

3.1. Dados e estatísticas descritivas

Os dados utilizados neste trabalho são provenientes de um questionário (Apêndice A), aplicado a 160 estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sendo estes alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia. De uma maneira resumida, os entrevistados forneceram: (a) dados pessoais, como idade, sexo, estado civil; (ii) dados sociais, como município de residência, modalidade cursada no ensino médio e escolaridade dos pais; (c) dados econômicos, tais como rendimentos familiares, possuir ou não casa própria e contribuir ou não financeiramente com a família, receber ou não algum auxílio da Universidade Federal do Rio de Janeiro; e (d) dados sobre percepções sobre o curso, profissão, atividades de lazer, entre outros. A distribuição dos entrevistados, de acordo com o seu curso, está ilustrada na Tabela 2.

Tabela 1: Distribuição dos Cursos

Curso	Alunos	Frequência
Economia	79	49,38%
Administração	20	12,50%

Histórico do artigo:
Submetido em: 31/10/2024 – Aceito em: 12/04/2025

Ciências Contábeis	61	38,13%
TOTAL	**160**	**100,00%**

Fonte: Elaboração própria com dados dos questionários, 03/2019.

Todas as informações foram recolhidas de modo fechado, ou seja, através de perguntas objetivas, durante os meses de março a maio de 2019. Todos os questionários foram aplicados presencialmente nas dependências da universidade e, após preenchidos, eram imediatamente recolhidos. A Tabela 3[7], montada com auxílio do Excel, sintetiza brevemente as principais informações coletadas, cujas frequências relativas são baseadas na totalidade da amostra, isto é, os 160 entrevistados.

Tabela 2: Síntese das principais informações coletadas

	Administração (A)	**Ciências Contábeis (B)**	**Economia (C)**	**Total (A)+(B)+(C)**
Dados Pessoais				
Homens	8,13%	14,38%	14,38%	36,89%
Mulheres	4,38%	23,75%	35,00%	63,13%
Solteiros	11,25%	35,00%	49,37%	95,62%
Casados	1,25%	3,13%	0,00%	4,38%
16 a 20 anos	3,75%	15,63%	23,75%	43,13%
21 a 25 anos	6,88%	16,88%	21,25%	45,00%
26 a 30 anos	1,25%	2,50%	2,50%	6,25%
Mais de 30 anos	0,63%	3,13%	1,88%	5,63%
Dados Sociais				
Mudou de cidade para estudar	1,25%	1,25%	7,50%	10,00%

[7] Nem sempre a soma totaliza 100% devido à questão do arredondamento.

Histórico do artigo:
Submetido em: 31/10/2024 – Aceito em: 12/04/2025

Mudou de estado para estudar	0,63%	3,13%	2,50%	6,25%
Mudou de país para estudar	0,00%	0,00%	1,25%	1,25%
Não mudou de cidade para estudar	10,63%	33,75%	37,50%	81,87%
Sem resposta	0,00%	0,00%	0,63%	0,63%
Ensino Médio em escola pública	6,25%	25,63%	28,13%	60,00%
Ensino Médio em escola particular	6,25%	10,00%	13,13%	29,38%
Supletivo ou equivalente	0,00%	2,50%	7,50%	10,00%
Sem resposta	0,00%	0,00%	0,63%	0,63%
Fez pré-vestibular	5,63%	19,38%	21,88%	46,88%
Não fez pré-vestibular	6,88%	18,75%	26,88%	52,50%
Sem resposta	0,00%	0,00%	0,63%	0,63%
Pai com ensino fundamental	3,75%	6,25%	3,75%	13,75%
Pai com ensino médio	1,25%	13,13%	13,75%	28,13%
Pai com ensino superior	7,50%	18,13%	29,38%	55,00%
Sem resposta	0,00%	0,63%	2,50%	3,13%
Mãe com ensino fundamental	3,75%	3,75%	4,38%	11,88%
Mãe com ensino médio	3,75%	15,63%	11,25%	30,63%
Mãe com ensino superior	6,88%	16,88%	31,25%	55,00%
Sem resposta	0,00%	0,00%	2,50%	1,50%
Dados Econômicos				
Não trabalha	8,75%	22,50%	31,88%	63,13%
Trabalha, mas recebe ajuda da família	0,63%	9,38%	9,38%	19,38%
Trabalha e não recebe ajuda da família	0,00%	2,50%	1,88%	4,38%
Trabalha e contribui com a família	3,13%	3,75%	1,88%	8,75%
Trabalha e sustenta a família	0,00%	0,00%	2,50%	2,50%

Histórico do artigo:
Submetido em: 31/10/2024 – Aceito em: 12/04/2025

Sem resposta	0,00%	0,00%	1,88%	1,88%
Rendimento de 1 a 3 salários	7,50%	17,50%	16,88%	41,88%
Rendimento de 4 a 6 salários	1,25%	8,75%	7,50%	17,50%
Rendimento de 7 a 9 salários	0,63%	3,75%	6,88%	11,25%
Rendimento de 10 a 12 salários	0,63%	0,63%	4,38%	5,63%
Rendimento acima de 13 salários	0,63%	1,88%	5,63%	8,13%
Sem resposta	1,88%	5,63%	8,13%	15,63%
Maiores despesas com moradia	1,88%	6,88%	12,50%	21,25%
Maiores despesas com alimentação	3,75%	13,13%	11,88%	28,75%
Maiores despesas com vestuário	0,00%	0,63%	0,00%	0,63%
Maiores despesas com saúde	1,25%	3,13%	1,88%	6,25%
Maiores despesas com lazer	1,88%	5,63%	4,38%	11,88%
Maiores despesas com material escolar	0,00%	0,63%	3,13%	3,75%
Maiores despesas com transporte	2,50%	4,38%	10,63%	17,50%
Outras despesas	0,63%	3,75%	2,50%	6,88%
Sem resposta	0,63%	0,00%	2,50%	3,13%
Já utilizou benefícios da UFRJ	3,75%	8,13%	13,13%	25,00%
Não utilizou benefícios da UFRJ	5,63%	20,63%	24,38%	50,63%
Desconhecia os benefícios da UFRJ	3,13%	9,38%	7,50%	20,00%
Sem resposta	0,00%	0,00%	4,38%	4,38%
Outros Dados				
Totalmente satisfeito com o curso	1,88%	10,00%	8,75%	20,63%
Satisfeito com o curso	8,75%	23,13%	33,75%	65,63%
Indiferente	1,25%	2,50%	3,75%	7,50%
Insatisfeito com o curso	0,63%	1,88%	2,50%	5,00%

Histórico do artigo:
Submetido em: 31/10/2024 – Aceito em: 12/04/2025

Totalmente insatisfeito com o curso	0,00%	0,00%	0,63%	0,63%
Sem resposta	0,00%	0,00%	0,63%	0,63%
Leitura como lazer	2,50%	5,63%	8,13%	16,25%
Cinema como lazer	3,75%	8,13%	3,13%	15,00%
Teatro como lazer	0,00%	0,00%	0,63%	0,63%
Música como lazer	1,88%	5,63%	8,75%	16,25%
TV/vídeo como lazer	0,00%	5,63%	5,00%	10,63%
Viagens como lazer	0,00%	1,88%	4,38%	6,25%
Saídas com amigos como lazer	4,38%	7,50%	10,00%	21,88%
Esportes como Lazer	0,00%	3,75%	7,50%	11,25%
Sem resposta	0,00%	0,00%	1,88%	1,88%

Fonte: Elaboração própria com dados dos questionários

Conforme Mello et al. (2001), o ensino superior é um dos setores da economia que não deve poupar esforços para identificar as expectativas e necessidades de seus clientes.

De acordo com os dados quanto ao perfil dos entrevistados, pode-se perceber que as alunas do sexo feminino estão em número maior nos universos pesquisados. A amostra revelou que 36,89% dos alunos dos cursos são do sexo masculino, contra 63,13% do sexo feminino. O levantamento demonstra a procura feminina pelo curso de Economia. Isto também pode mostrar que a mulher busca ativamente sua profissão.

A participação 63,13% da mulher na amostra, revelando sua disposição em disputar com o homem tarefas bem como conquistar seu lugar numa sociedade onde tradicionalmente, o homem ocupa as posições de destaque.

De uma maneira geral, no que tange aos dados pessoais, observa-se uma maior tendência de homens solteiros optarem pelos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia na Universidade Federal do Rio de Janeiro, seja por curso ou como um todo. Não obstante, mais de 88% dos estudantes apresentam idade inferior a 25 anos. Este é o perfil típico das universidades federais, como é de comum observação, compõe-se de alunos solteiros e de pouca idade, que visam assegurar, através do ingresso na universidade, sua ascensão social.

Histórico do artigo:
Submetido em: 31/10/2024 – Aceito em: 12/04/2025

V. 11, ed. especial, mar., 2025, artigo nº 2694 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

Estabelecendo uma correlação do estado civil e gênero. Assim observa-se que a mulher cada vez mais é obrigada ir para o mercado de trabalho para completar a renda familiar.

Em relação às informações sociais, grande parte dos alunos são da cidade do Rio de Janeiro. Contudo, aproximadamente 10% dos entrevistados vieram de outras cidades do estado do Rio de Janeiro, 6% de outros estados do Brasil e 1% são estrangeiros – sendo este último grupo composto apenas por estudantes de Economia. Destes alunos, a maioria é egresso do ensino médio público, totalizando 60%, enquanto cerca de 30% estudaram em escolas particulares. Nota-se que no curso de Economia13,13% são provenientes de escolas particulares. Há também aqueles que cursaram supletivos ou equivalentes, totalizando 10% dos entrevistados. Além do ensino médio, parcela significativa dos alunos necessitou cursar pré-vestibulares para conseguirem a vaga na universidade, em que o patamar atinge 46%. Esse dado também se aproxima do perfil do aluno das universidades federais.

A escolaridade dos pais, também pode ser um dado revelador de certo traço do perfil do aluno. Como já se viu anteriormente, os universitários moram com seus pais e, à sua sombra, são identificados com o mesmo perfil socioeconômico daqueles. O quadro é o seguinte: pai com ensino superior 55%, mãe com ensino superior 55%. Os alunos do curso de Economia possuem pai 29,38% e mãe 31,25%, que cursaram ensino superior, enquanto essa realidade é menos presente nos cursos de Administração 7,5% e 6,88%, Ciências Contábeis 18,33% e 16,88%. Observa-se, a predominância do nível médio como nível de instrução dos pais dos respondentes. Apesar da cidade oferecer condições de crescimento educacional formal a população desta região e a Universidade Federal do Rio de Janeiro estar instalada a 100 anos no Rio de Janeiro. Mais uma vez a escola aparece como a grande socializadora, como agente de mudança e modernização.

Esta análise se faz particularmente interessante pelo fato de mostrar que em muitas famílias, a realidade do Ensino Superior é uma “novidade” até então não presenciada, o que, certamente, é uma conquista não somente dos agentes pesquisados, mas, também, de suas famílias.

A única variável capaz de explicar estatisticamente a variação na participação das mulheres é a educação. As sem nenhum diploma têm taxas de participação baixas para qualquer nível de renda dos cônjuges, e as com diploma superior tem taxas altas, qualquer que seja o nível de renda dos cônjuges. Esses comportamentos sugerem um efeito preço que esconde um eventual efeito renda.

Histórico do artigo:
Submetido em: 31/10/2024 – Aceito em: 12/04/2025

V. 11, ed. especial, mar., 2025, artigo nº 2694 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

A melhoria educacional das mulheres cônjuges permitiu que estas entrassem fortemente no mercado de trabalho, mas a velocidade desta entrada está cada vez menor.

No caso da situação financeira dos alunos, a amostra selecionada indica que muitos deles não trabalham (63,13%) e, dos que trabalham, apenas 11,25% contribuem parcial ou totalmente no sustento de suas famílias. Então essas despesas pessoais, universidade, residência são custeadas pela família do aluno ou pela soma dos recursos de ambos. Indicando que esta variável é um componente forte na caracterização do estudante universitário. Os entrevistados do curso de Economia são os que possuem maior renda mensal em salários-mínimos. Nota-se que 4,38% dos pais dos alunos desse curso recebem de 10 a 12 salários-mínimos e 5.63% recebem mais de 13 salários-mínimos. Por outro lado, os acadêmicos de Administração possuem menor renda mensal em salários-mínimos. Ressalta-se que 7,5% dos pais dos estudantes recebem de 1 a 3 salários-mínimos. Isto significa que os educandos provêm predominantemente da case média e bem poucos das classes abastadas, então procuram as universidades federais pela sua gratuidade e qualidade de ensino. Apesar de desfrutarem o conforto, estão bem longe de quaisquer sinais de riqueza.

Ao considerar a renda familiar total da família, os alunos de Economia parecem ter melhor condição econômica, já que ocupam maior parcela nas três faixas salariais mais elevadas.

Em se tratando do dispêndio da renda, gastos com alimentação, moradia e transporte são os itens que mais oneram os orçamentos familiares, com 28,75%, 21,25% e 17,50%, respectivamente. Quanto aos aspectos socioeconômicos verificou-se que os discentes da Administração, que é o maior index, residem com seus pais. O alto índice está certamente, ligado ao também elevado índice de solteiros, o que acaba acarretando encargo financeiro para a família. Estes itens costumam pesar no orçamento do estudante. Por outro lado, significa fonte de renda para as pessoas que possuem casas e/ou apartamentos para alugar. Portanto é um fator de desenvolvimento para a cidade. Os alunos do curso de Economia e Ciências Contábeis apresentam maior poder aquisitivo, pois possuem maiores despesas. Ainda se percebe que a grande maioria está concentrada nas classes C e D e reside no Rio de Janeiro.

O meio de locomoção utilizado pelo discente pode traduzir alguns aspectos do seu perfil socioeconômico. As maiores despesas com transporte são dos alunos do curso de economia, 10.63%, levando a crer que o perfil dos universitários é razoavelmente elevado. É evidente a distinção que consegue causar o fato de alguma pessoa ser possuidor de um veículo automotor.

Histórico do artigo:
Submetido em: 31/10/2024 – Aceito em: 12/04/2025

V. 11, ed. especial, mar., 2025, artigo nº 2694 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

Este caso tem significado, pois as áreas para estacionamento desses veículos ocupam espaços amplos e preciosos da universidade, além disso, ocasiona poluição sonora e ambiental com sua movimentação, o que pode vir a perturbar o bom andamento das aulas. Já 17,5% significam que quase a totalidade reside relativamente perto da universidade e precisa de algum transporte e circulação. Os acadêmicos de Administração, 2,5%, são os que menos utilizam transporte.

Um último aspecto dos dados financeiros indica que 50,63 não utilizou benefícios da UFRJ, enquanto 25% já utilizou os benefícios. Assim, verifica-se que estes dados confirmam as ações já previamente estabelecidas no Projeto Pedagógico dos Cursos, que visam atender alunos que não possuem recursos próprios para bancar um curso de graduação. Para 20% dos entrevistados sequer conhecia o fato da universidade fornecer ajuda aos seus educandos.

Em motivo desses subsídios, vale lembrar que os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, devem fazer uso, de modo mais intensivo, da internet para divulgação dos Auxílios da Política de Assistência Estudantil e atividades de pesquisa e extensão, uma vez que este parece ser o principal mecanismo de busca de informação sobre as Políticas Estudantis. Compete avultar, no entanto, que também há necessidade de maior divulgação junto às escolas de ensino médio.

Determinados discentes entram na Universidade sem avaliar a carreira e o curso escolhido. Ponderando o curso devido ao talento próprio e por possuírem habilidades matemáticas, mesmo sendo o curso originado das ciências sociais. Em um primeiro período, o fato de ingressar na Universidade pode requerer animação, satisfazendo todas as necessidades, livre das mudanças pessoais e profissionais e, após contato com o curso, professores e instituições, pode haver um sentimento de desapontamento ou dúvida pela escolha.

Mas a partir destes dados, torna-se possível inferir que o índice de satisfação com o curso é alto entre os alunos, em que mais de 20% se encontram totalmente satisfeito com a escolha e aproximadamente 65% se disseram satisfeito. Vale ressaltar que nenhum aluno de Administração ou Ciências Contábeis se manifestou totalmente insatisfeito com o seu curso escolhido. Diversos fatores podem ter grande valor nesse resultado que considera que o curso de Economia, 33,75%, está de seu agrado, em especial o cenário político e econômico que o país enfrenta. Consideram-se inclinados ao curso devido ao talento próprio e também por possuírem habilidades matemáticas, mesmo sendo o curso originado das ciências sociais.

As esperanças acadêmicas e profissionais dos estudantes de Administração, Ciências Contábeis e Economia, são análogas, pois, independente da razão pela escolha do curso, do

Histórico do artigo:
Submetido em: 31/10/2024 – Aceito em: 12/04/2025

V. 11, ed. especial, mar., 2025, artigo nº 2694 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

período analisado e das dificuldades encontradas, a procura por novas oportunidades no mercado de trabalho é apontado como a principal probabilidade.

Observa-se que as políticas e/ou ações desenvolvidas na Universidade Federal do Rio de Janeiro para identificar constrangimentos que podem levar a evasão e insatisfação compreendem, acolhimento dos ingressantes; capacitação contínua do corpo docente; alternativas e perspectivas da profissão.

Enfim, percebe-se que a maioria dos alunos divergem e, ao mesmo tempo, rejeitam convicções intimas, evidenciando autenticidade, liberdade e determinação na definição do curso para sua vida.

Por fim a pesquisa revelou, na tabela 3 ainda, que 16,25% dos entrevistados têm a leitura e a música como lazer; 15% têm o cinema; e 10,63% TV/vídeo. Pode-se considerar como possíveis causas da leitura, entre outras, o grau de exigência dos cursos; dificuldade na aprendizagem em disciplinas especificas da área administrativa, contábil e econômica; a falta de divulgação por parte dos órgãos de classe sobre o emprego; a percepção pelos respondentes das oportunidades de trabalho na profissão e o apoio familiar.

Cerca de 21,88% possuem a saída com amigos como lazer. Isso permite identificar que a maioria consegue, além do trabalho e das aulas na Universidade, conciliar outras atividades de aprendizagem. Por outro lado, mostra que a família está empenhada na busca do saber, e através dele desenvolver suas aptidões pessoais e com o ideal de contribuir para mudar a sociedade. A grande variável com poder explicativo é o aumento no nível educacional, que explica o aumento de participação da Universidade.

3.2. Metodologia econométrica

Visando uma comparação entre o perfil socioeconômico dos alunos de Administração, Ciências Contábeis e Economia, foram feitas três estimações, sendo uma para cada curso. Nesse caso, as variáveis dependentes apresentam a característica binária, ou seja, o aluno é aluno ou não de determinado curso. De modo esquemático, a Tabela 4 apresenta as variáveis binárias dos modelos estimados:

Histórico do artigo:
Submetido em: 31/10/2024 – Aceito em: 12/04/2025

V. 11, ed. especial, mar., 2025, artigo nº 2694 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

Tabela 3: Variáveis binárias dos modelos estimados

Modelo 1: Administração	**Modelo 2: Ciências Contábeis**	**Modelo 3: Economia**
$y_i = 1$, se o aluno i cursa Administração	$y_i = 1$, se o aluno i cursa Ciências Contábeis	$y_i = 1$, se o aluno i cursa Economia
$y_i = 0$, se o aluno i cursa Ciências Contábeis ou Economia	$y_i = 0$, se o aluno i cursa Administração ou Economia	$y_i = 0$, se o aluno i cursa Administração ou Ciências Contábeis

Fonte: Elaboração própria

De acordo com Waltenberg et al (2016), por se tratar de uma variável binária, é possível estimar a probabilidade de o aluno i cursar determinado curso de acordo com suas características pessoais, sociais e econômicas. Com esse tipo de variável dependente, utiliza-se modelos que considerem variáveis latentes, ou seja, variáveis tidas como uma espécie de índice de utilidade não observável (Wooldridge, 2013, p. 563).

Uma variável latente pode ser modulada como uma variável contínua. De acordo com a notação de Waltenberg et al (2016), tem-se a equação 1.

$$y_i^* = \alpha + X_i\beta + \varepsilon_i \qquad (1)$$

Se $y_i^* > 0 - y_i = 1$

Se $y_i^* \leq 0 - y_i = 0$

sendo:

X_i o vetor com as características pessoais, sociais e econômicas do indivíduo i;

β o vetor com os parâmetros a serem estimados; e

ε_i o termo de erro aleatório normalmente distribuído.

Adaptando-se a Equação 1 para o presente trabalho, as estimações feitas são as seguintes:

Histórico do artigo:
Submetido em: 31/10/2024 – Aceito em: 12/04/2025

V. 11, ed. especial, mar., 2025, artigo nº 2694 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

$$adm_i^* = \beta_0 + \beta_1 homem_i + \beta_2 solteiro_i + \beta_3 idade_i + \beta_4 religião_i + \beta_5 renda\ familiar_i + \beta_6 mudança\ de\ cidade_i + \beta_7 ensino\ médio_i + \beta_8 escolaridade\ dos\ pais_i + \beta_9 bolsa\ ou\ estágio_i + \varepsilon_i \quad (2)$$

$$contab_i^* = \beta_0 + \beta_1 homem_i + \beta_2 solteiro_i + \beta_3 idade_i + \beta_4 religião_i + \beta_5 renda\ familiar_i + \beta_6 mudança\ de\ cidade_i + \beta_7 ensino\ médio_i + \beta_8 escolaridade\ dos\ pais_i + \beta_9 bolsa\ ou\ estágio_i + \varepsilon_i \quad (3)$$

$$econ_i^* = \beta_0 + \beta_1 homem_i + \beta_2 solteiro_i + \beta_3 idade_i + \beta_4 religião_i + \beta_5 renda\ familiar_i + \beta_6 mudança\ de\ cidade_i + \beta_7 ensino\ médio_i + \beta_8 escolaridade\ dos\ pais_i + \beta_9 bolsa\ ou\ estágio_i + \varepsilon_i \quad (4)$$

Para estimar (2), (3) e (4), será utilizada a metodologia *probit (Probability Unity)* no programa Stata, que é um *software* estatístico e econométrico. O objetivo é determinar qualitativamente quais as características apresentadas pelos indivíduos i, de um determinado curso, os distingue daqueles que são alunos de outros cursos. Para isso, foram criadas variáveis do tipo *dummy*, em que estas apresentam valor 1 caso o indivíduo i apresente o atributo em questão, e 0 caso contrário. Os resultados estão dispostos na Tabela 5, abaixo:

Tabela 4: Resultados das estimações

Variáveis	Modelo 1 Administração	Modelo 2 Ciências Contábeis	Modelo 3 Economia
Homem	0,0481 (0.293)	-0,0902 (0.236)	0,0407 (0.236)
Solteiro	-0,577	-0,384	-

Histórico do artigo:
Submetido em: 31/10/2024 – Aceito em: 12/04/2025

	(0.580)	(0.531)	
Até 20 anos	-0,357	0,1	0,12
	(0.296)	(0.227)	(0.218)
Sem religião	0,166	-0,846***	0,672***
	(0.274)	(0.231)	(0.218)
Rendimentos acima de 6 Salários-Mínimos	-0,494	-0,137	0,438*
	(0.319)	(0.258)	(0.250)
Mudou de Domicílio	-0,167	-0,299	0,39
	(0.365)	(0.300)	(0.283)
Ensino Médio na rede pública	-0,285	0,248	-0,00838
	(0.283)	(0.232)	(0.231)
Pais possuem ensino superior	0,381	-0,617**	0,358
	(0.317)	(0.271)	(0.257)
Recebe Bolsa ou faz Estágio	0,0642	-0,362	0,279
	(0.312)	(0.256)	(0.249)
Constante	-0,386	0,723	-0,832**
	(0.546)	(0.516)	(0.341)
Erros padrão entre parênteses *** p-valor < 0,01; ** p-valor < 0,05; * p-valor < 0,10.			

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados dos questionários

Os resultados, de uma maneira geral, não possuem significância estatística. Acredita-se que isso seja consequência da amostra, tendo em vista que Administração, Ciências Contábeis e Economia são cursos que atraem um público com um perfil semelhante, quando comparados às dezenas de cursos superiores existentes hoje em dia. Nesse sentido, vale ressaltar que os

Histórico do artigo:
Submetido em: 31/10/2024 – Aceito em: 12/04/2025

V. 11, ed. especial, mar., 2025, artigo nº 2694 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

resultados serão discutidos independentemente de significância estatística. Para interpretá-los, deve-se levar em conta o sinal dos coeficientes estimados. Sinais positivos indicam maior probabilidade de o atributo analisado ser característica do aluno i de determinado curso. Analogamente, sinais negativos indicam menor probabilidade de o atributo analisado ser característica do aluno i do curso em questão.

Primeiramente, ao analisar o curso de Administração, observa-se uma maior probabilidade de homens escolhendo o curso. Também se nota que não ser solteiro, ter mais de 20 anos e não possuir religião são atributos que compõem o perfil dos estudantes de Administração. No que tange às características familiares, fazer parte de uma família cujos rendimentos sejam inferiores a seis salários-mínimos e ter pais com formação educacional superior é mais comum para este grupo. Por fim, são alunos que não cursaram ensino médio em escolas da rede pública de ensino, não mudaram de domicílio para cursar a faculdade e que recebem algum tipo de bolsa e/ou que fazem estágio remunerado.

Em se tratando do curso de Ciências Contábeis, a presença feminina parece ser mais relevante que nos cursos de Administração e de Economia. Ademais, o perfil do aluno é formado por não solteiros com até 20 anos de idade e que possuem religião. É importante destacar que o fato do estudante de Contabilidade possuir algum tipo de religião se mostrou significativo a 1%. Os rendimentos da família do aluno são inferiores a seis salários-mínimos e este não recebe bolsa ou faz estágio remunerado. Ademais, cursaram o ensino médio em escolas da rede pública e não se mudaram de domicílio para iniciar os estudos na universidade. Por fim, destaca-se que os pais não cursaram ensino superior, sendo esta variável significativa a um nível de 5%.

E, finalmente, o foco recai sobre o estudante de Economia. É mais comum a presença de homens no curso, com idade de até 20 anos e que não possuem religião, sendo esta última variável estatisticamente significante a um nível de 1%. Devido ao fato de todos os estudantes de economia terem declarado ser solteiros no questionário, não foi possível estimar um parâmetro para a variável de estado civil, tendo em vista a colinearidade. Não obstante, os alunos de Economia pertencem a famílias cujo rendimento mensal ultrapassa seis salários-mínimos, em que a informação é significativa a 10%, e que os pais cursaram ensino superior. Também são alunos que, no geral, participam de programas de estágio remunerado e/ou recebem alguma bolsa. Por fim, os estudantes não cursaram o ensino médio na rede pública de ensino nem se mudaram de município para fazer faculdade. De uma maneira geral, esse tipo de estudante parece ter o perfil socioeconômico mais favorecido.

Histórico do artigo:
Submetido em: 31/10/2024 – Aceito em: 12/04/2025

V. 11, ed. especial, mar., 2025, artigo nº 2694 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

4. Considerações finais

A partir dos dados que foram coletados através desta pesquisa, tornou-se possível delimitar algumas características desta clientela, tanto em relação às suas condições pessoais, como sua inserção no meio social e do trabalho.

Em linhas gerais, sem desconsiderar as especificidades de cada curso, é possível descrever o corpo discente como um grande grupo formado, em sua maioria, por jovens, solteiros e de sexo feminino, oriundos de escola do ensino médio pública e particular.

Foi aceitável constatar, ainda, que o estudante não exerce algum tipo de atividade profissional. Prevalece a residência com os pais e, na maior parte, possuem casa alugada e própria.

Os resultados das estimações obtidos no desenrolar da pesquisa demonstram que são homens, solteiros, com até 20 anos, sem religião, rendimentos abaixo de 6 salários-mínimos, ensino médio na rede pública, pais possuem nível superior e recebe bolsa ou faz estágio. Foi possível averiguar que o curso de Economia possui discentes solteiros, 0,438* dos rendimentos acima de 6 salários-mínimos, -0,00838 não fizeram ensino médio na rede pública, 0,358 dos pais possuem nível superior e 0,279 recebem bolsa ou fazem estágio.

Além do perfil feminino, 63,13, revela-se que 95.62% são composto por pessoas solteiras e 45% com idade abaixo de 25 anos. Esses são dados ressaltantes podendo trazer consigo dificuldades e orientações para ações direcionadas no sentido de melhor adotar as condições do curso. São jovens e solteiros, nem todos agregados e financeiramente independentes. O custo escolar é um dos itens que pode pesar em seu orçamento pessoal e, por intuito, pode levar o jovem universitário a ter dificuldades em seus estudos e tendo problemas de ordem financeira, os passará para a Instituição.

Destaca-se que 81,87% não mudou de cidade para estudar e residem no Rio de Janeiro. Outro ponto interessante foi a constatação do alto fundo familiar destes, pois 55% dos alunos possuíam pais com ensino superior; 60%, frequenta escola pública; 52,50%, não fez pré-vestibular; 63,13%, não trabalha. É ele que exige tratamento didático-pedagógico diferenciado, obrigando a universidade a se modernizar a seu nível de esperança e de tempo disponível para o estudo.

A forma de deslocamento à Universidade, em sua maioria se dá através, 63,13%de ônibus, se dirigem a pé para os estudos e carro próprio. Isso significa que as pessoas situadas nesses estratos não ganham tão pouco quanto dizem ganhar. Também os resultados podem estar

Histórico do artigo:
Submetido em: 31/10/2024 – Aceito em: 12/04/2025

V. 11, ed. especial, mar., 2025, artigo nº 2694 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

associados a três fatores: ao Transporte Integrado – Universidade Federal do Rio de Janeiro, o grande porte da cidade do Rio de Janeiro e o fato de os cursos funcionarem na Praia Vermelha, ao contrário dos cursos desta Universidade que funcionam na Ilha da Cidade Universitária – Fundão.

A formação escolar predominantemente entre os pais não ultrapassa o segundo grau completo, 28,13% o pai e 30,63% a mãe. poucos de nível superior. Com o apoio das análises verificou-se que os pais dos entrevistados do curso de Economia têm ensino superior, 29,38% o pai e 31,25% a mãe, sendo que a renda destas famílias, na maioria atinge até três salários-mínimos, 41,88%. Observa-se que, nesta ascensão social e que o acadêmico tem oportunidade de frequentar o ensino superior que os seus pais não tiveram acesso. Assim, o ensino superior pode contribuir no sentido da construção de uma sociedade menos desigual e mais justa.

Quanto ao custeio dos estudos, lazer, moradia, transporte e alimentação, os acadêmicos dependem, em sua maioria, de seus familiares, 63,13% para se manter na escola. Ressalta-se, contudo, o expressivo percentual de alunos que não dispõem de qualquer ajuda financeira, 15,63% e são responsáveis pela sua subsistência,19,38%, o que pode refletir negativamente no seu rendimento escolar.

No que se refere à assistência estudantil, reafirma-se a necessidade de efetivá-la enquanto política pública, visando garantir a permanência dos estudantes, ao criar condições para o seu desenvolvimento acadêmico, com qualidade, e para a sua formação enquanto profissional cidadão.

Nesse sentido, as ações desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Políticas Estudantis interferem e se articulam diretamente com as políticas acadêmicas, na medida em que dão suporte para sua viabilização. Por isso, fica evidente a necessidade de inclusão da assistência na matriz de alocação de recursos orçamentários das Instituições Federais de Ensino Superior, IFES.

Com relação a pesquisa, identificou-se que os alunos estão satisfeitos com a escolha dos cursos, 65,63% e totalmente satisfeitos, 20,63%. Os cursos estão bem-conceituados pelos seus discentes, considerando um nível de aprovação geral de seus docentes e de satisfação com a opção. Também foi possível determinar os motivos que levaram os alunos a escolherem os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia. Pode-se dizer que eles entendem a profissão como promissora e ampla em ofertas de emprego, bem como compreendem que o mercado não está saturado, principalmente, pela versatilidade que os possibilita de atuarem em

Histórico do artigo:
Submetido em: 31/10/2024 – Aceito em: 12/04/2025

V. 11, ed. especial, mar., 2025, artigo nº 2694 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

diferentes áreas da empresa. Percebem a boa remuneração que a profissão proporciona e entendem que essa escolha também pode gerar desenvolvimento pessoal e que eles podem contribuir para uma mudança na sociedade.

A partir desses dados, tornou-se possível caracterizar o perfil socioeconômico dos acadêmicos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ.

Estes resultados poderão ser úteis para o planejamento e tomada de decisões nos aspetos de ensino, estrutura e funcionamento da Universidade. Isto proporcionará a possibilidade de uma avaliação mais profunda de suas condições, indicando algumas direções que possam imprimir novos rumos para o ensino, considerada a realidade dos acadêmicos.

É importante destacar, que este diagnóstico não se põe como conclusivo, uma vez que o universo acadêmico é essencialmente vivo e dinâmico, passível das mais variadas mudanças.

Como em qualquer processo investigativo, este estudo servirá para proporcionar mais debates do que conclusões, dado que não oferece um conhecimento definitivo, mas uma fotografia de uma situação momentânea, sugerindo que estudos desta natureza sejam repetidos continuamente.

Pode-se sugerir ser essencial realizar uma transformação no quadro regulador do sistema universitário, juntamente com uma alteração de atitudes das universidades, no sentido de potencializar a competência de aprendizagem da sociedade, opinião básica no contexto da economia do conhecimento. Sendo inaceitável, considerando o crescimento que goza a Universidade, só ser possível, quando praticado em detrimento das demais funções e das pessoas que compõem.

No que se refere a assistência estudantil, sugere-se a necessidade de efetivá-la enquanto política pública, visando garantir a permanência dos estudantes, ao criar condições para o desenvolvimento acadêmico, com qualidade, e para a sua formação enquanto profissional cidadão.

No decorrer das análises das entrevistas, percebi que as formas de vivenciar e de conhecer a transição para a vida são diversas. Torna-se indispensável um estudo mais penetrado para se compreender o sentido da universidade nesse processo de passagem, uma vez que a educação parece ser vista pelos discentes como uma ponte que lhes autorizará sua emancipação frente à vida amadurecida.

Histórico do artigo:
Submetido em: 31/10/2024 – Aceito em: 12/04/2025

V. 11, ed. especial, mar., 2025, artigo nº 2694 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

Segundo foi visto ao longo do trabalho, os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia é uma das carreiras mais procuradas por jovens no Brasil. Portanto, é necessário o conhecimento fiel do ponto de vista do acadêmico para que seja possível administrar os processos das instituições em relação a sua sobrevivência no Estado. Com isso, todos os estudos para se envolver esse alunado serão apropriados para a análise do Estado já que a oferta de cursos superiores acende em magnitudes e, como consequência, as instituições que queiram alcançar a excelência de ensino deverão subsidiar o capital humano, o profissional competente e consciente, que embasará o desenvolvimento do país na contemporaneidade.

A contribuição deste estudo reside no fato de mostrar assuntos e sugestões de análises direcionadas para ampliar o conhecimento sobre o perfil socioeconômico dos estudantes, as suas precisões e a sua realidade. Ele deixa informação que podem ser utilizadas em matérias posteriores e/ou na melhoria da assistência estudantil para os educandos de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ

Dessa forma, recomenda-se a continuidade deste estudo com as comparações entre diferentes Instituições de Ensino Superior e a inclusão de outros cursos como Relações Internacionais, Direito, a fim de que o aprendizado, possa colaborar para uma melhor formação e atuação profissional.

Referências

ANDRADE M. E.M. *O Controle Interno como Instrumento de Accountability***.** UFPE 2011.

BACK, L.B. *Política de assistência estudantil:* interfaces com o reconhecimento das diferenças e promoção da equidade. 2017. 145 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH), Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2017.

BARROS, Ricardo Paes de & MENDONÇA, Rosane. *O impacto de três inovações institucionais na educação brasileira.* Rio de Janeiro: IPEA, 1998. p. 01. (Texto para discussão n. 566)

BARROS, Ricardo Paes de, et al. *Determinantes do desempenho educacional no Brasil.* Rio de Janeiro: IPEA, 2001. p. 03 (Texto para discussão n. 834)

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Microdados do Enem 2015.* Brasília: Inep, 2017. Disponível em: < http://portal.inep.gov.br/microdados> Acesso em: 20/jan/2017.

Histórico do artigo:
Submetido em: 31/10/2024 – Aceito em: 12/04/2025

CASAL, Joaquim; GARCIA, Maribel; MERINO, Rafael; QUESADA, Miguel. Aportaciones teóricas y metodológicas a la sociología de la juventud desde la perspectiva de la transición. Barcelona, *Papers*, n. 79, p. 21-48, 2006. Disponível em:<http://ddd.uab.es/pub/papers/02102862n79p21.pdf>. Acesso em: 13 set. 2018.

CORREIA S. H. M. *Controle Interno do Património do Estado***:** o Caso da Administração Central de Cabo Verde Dissertação de Mestrado em Gestão apresentada à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Coimbra, 2013.
DURHAM, Eunice Ribeiro. A educação depois da nova Constituição: a universidade e a lei de diretrizes e bases da educação nacional. *Em Aberto*. Brasília, ano 8, n.43, jul/set. 1989.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A Universidade no Século XXI*: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
SCORZAFAVE, L. G; FERREIRA, R. A. Desigualdade de Proficiência no Ensino Fundamental Público Brasileiro: uma Análise de Decomposição. *Revista Economia*, v. 12, n 2, p. 337-359. 2011.

VASCONCELOS, A. I. T; DINIZ, G; ANDRADE, T. Determinantes socioeconômicos do índice de rendimento acadêmico dos discentes de instituições de ensino superior em um município cearense. Anais [...]. *V Encontro de Pesquisa e Extensão da Faculdade Luciano Feijão.* Sobral-CE, novembro de 2012.

Perfil socioeconómico de los estudiantes de Administración, Ciencias Contables y Economía de la Universidad Federal de Río de Janeiro, UFRJ

Resumen

En esta investigación se analizó el perfil socioeconómico de los estudiantes de los cursos de Administración, Contabilidad y Economía de la Universidad Federal de Río de Janeiro, UFRJ, en 2019. Los datos utilizados para este fin fueron extraídos del cuestionario socioeconómico aplicado a los estudiantes de grado. . Fue necesario aplicar 160 (ciento sesenta) cuestionarios a lo largo del período, con el objetivo de comprender el perfil socioeconómico. Las variables: género, edad, estado civil, tipo de escuela, residencia, medio de transporte, ocupación de los padres, nivel de educación e ingresos de los padres, participación en la economía familiar y número de hijos en la familia. Para dar respuesta a los objetivos generales y específicos de la investigación, se utilizó un enfoque cuantitativo, con muestreo probabilístico. Los resultados mostraron, en general, que la mayoría de los estudiantes son varones, solteros y de hasta 20 años de edad, religiosos, tienen un ingreso inferior a 6 msm, han concluido la secundaria en el sistema público, tienen padres con educación superior y reciben una beca. o hacer una pasantía. Los datos muestran que la defensa de la educación superior pública, gratuita y de calidad en Brasil es legítima, debido a la garantía democrática que ofrece a la expansión del conocimiento. La educación superior juega un papel estratégico en el futuro de la sociedad del país. Finalmente, comprender las configuraciones en las que los estudiantes viven sus procesos puede indicar caminos inagotables para comprender sus modos de vida, las dudas que enfrentan en sus contextos sociales y contribuir a la formulación de Políticas y prácticas educativas más apropiadas para los diversos públicos de jóvenes en la Universidad.

Histórico do artigo:
Submetido em: 31/10/2024 – Aceito em: 12/04/2025

V. 11, ed. especial, mar., 2025, artigo nº 2694 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

Palabras clave: Formación Educativa; Curso de Pregrado; Perfil; Estudiantes; Economía.

Profil socio-économique des étudiants en Administration, Sciences Comptables et Économie de l'Université Fédérale de Rio de Janeiro, UFRJ

Résumé

Dans cette recherche, le profil socio-économique des étudiants des filières Administration, Comptabilité et Économie de l'Université Fédérale de Rio de Janeiro, UFRJ, en 2019 a été analysé. Les données utilisées à cet effet ont été extraites du questionnaire socio-économique remis à l'étudiant de premier cycle . Il a été nécessaire d'appliquer 160 (cent soixante) questionnaires tout au long de la période, visant à comprendre le profil socio-économique. Les variables : le sexe, l'âge, l'état matrimonial, le type d'école, le lieu de résidence, le moyen de transport, la profession des parents, le niveau d'éducation et de revenu des parents, la participation à l'économie familiale et le nombre d'enfants dans la famille. Pour répondre aux objectifs généraux et spécifiques de la recherche, une approche quantitative a été utilisée, avec échantillonnage probabiliste. Les résultats ont montré, en général, que la majorité des étudiants sont des hommes, célibataires et âgés de moins de 20 ans, religieux, ont un revenu inférieur à 6 MW, ont terminé leurs études secondaires dans le système public, ont des parents ayant fait des études supérieures et reçoivent une bourse. ou faire un stage. . Les données montrent que la défense d'un enseignement supérieur public gratuit et de qualité au Brésil est légitime, en raison de la garantie démocratique qu'il offre à l'expansion des connaissances. L'enseignement supérieur joue un rôle stratégique dans l'avenir de la société du pays. Enfin, comprendre les configurations dans lesquelles les étudiants vivent leurs processus peut indiquer des pistes inépuisables pour comprendre leurs modes de vie, les doutes auxquels ils sont confrontés dans leurs contextes sociaux et contribuer à la formulation de des politiques et des pratiques éducatives plus adaptées aux divers publics de jeunes de l'Université.

Mots clés: Formation pédagogique; Cours de premier cycle; Profil; Étudiants; Économie.

Socioeconomic profile of students of Administration, Accounting Sciences and Economics at the Federal University of Rio de Janeiro, UFRJ

Abstract

In this research, we analyzed the socioeconomic profile of students in the Administration, Accounting Sciences and Economics courses at the Federal University of Rio de Janeiro, UFRJ, in 2019. The data used for this purpose were extracted from the socioeconomic questionnaire given to the undergraduate student. It was necessary to apply 160 (one hundred and sixty) questionnaires throughout the period, in order to know the socioeconomic profile. The variables: gender, age, marital status, type of school, residence, means of transportation, parents' occupation, level of education and income of parents, participation in the family economy and number of children in the family. In order to respond to the general and specific objectives of the research, a quantitative approach was used, with probabilistic sampling. The results showed, in general, that the majority of students are male, single and up to 20 years old, with religion, income below 6 mw, high school education in the public network, parents have higher education and receive a scholarship or do an internship. The data show that the defense of free, high-quality public

Histórico do artigo:
Submetido em: 31/10/2024 – Aceito em: 12/04/2025

higher education in Brazil is legitimate, due to the democratic guarantee it offers for the expansion of knowledge. Higher education plays a strategic role in the future of the country's society. Finally, understanding the configurations in which students experience their processes can indicate inexhaustible paths to understanding their ways of life, the doubts they face in their social contexts, and contribute to the formulation of educational policies and practices that are more appropriate for the diverse audiences of young people at the University.

Keywords: Educational Background; Undergraduate Course; Profile; Students; Economy.

Histórico do artigo:
Submetido em: 31/10/2024 – Aceito em: 12/04/2025